

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E PROFISSIONAIS DO GRUPO DE APOIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE AS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES NA PANDEMIA COVID-19

PERCEPTIONS OF TEACHERS AND PROFESSIONALS FROM THE MULTIDISCIPLINARY SUPPORT GROUP ON THE IMPLICATIONS ON STUDENTS' SOCIAL AND EDUCATIONAL PROCESSES IN THE COVID-19 PANDEMIC

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4327-4335

Recebido em: 20.05.2024 | Aceito em: 26.06.2024

**Isabella Angélica Neumann<sup>a</sup>, Fernanda Novi Cortegoso Lopes<sup>a\*</sup>,  
Dalvan Antônio de Campos<sup>a</sup>, Andreia Biolchi Mayer<sup>a</sup>**

**Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages – SC, Brasil<sup>a</sup>  
\*E-mail: fer\_cortegoso@hotmail.com**

### RESUMO

Medidas de distanciamento social, o fechamento de escolas e o ensino emergencial resultaram em desafios significativos para a continuidade do processo de aprendizagem. Neste sentido, o estudo objetivou compreender as percepções dos professores e profissionais do grupo de Apoio Multidisciplinar sobre as implicações nos processos sociais e educacionais dos estudantes de uma Escola Policial Militar do Estado de Santa Catarina. O estudo adotou uma abordagem qualitativa com a utilização de Grupos Focais (GF) para coletas das informações. Para os professores e profissionais do grupo de Apoio Multidisciplinar a implementação do Ensino Remoto na Educação Básica durante a pandemia da COVID-19 exigiu uma rápida reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) visando atender às novas demandas e desafios impostos pelo distanciamento social. Além disso, a utilização das tecnologias se tornou essencial nesse processo, trazendo consigo implicações positivas e negativas para o ensino e a aprendizagem. O medo e a ansiedade se fizeram presentes na comunidade escolar, refletindo a insegurança diante da incerteza do momento, este fato pode ter resultado na defasagem de aprendizagem e as relações socioemocionais se tornaram temas relevantes, destacando a importância de um olhar mais abrangente sobre o desenvolvimento dos estudantes. A falta de rotina de estudos pós-pandemia representou um desafio adicional, impactando diretamente o processo educacional e a adaptação dos alunos a novas formas de aprendizagem. Portanto, evidencia-se neste estudo, que a equipe desempenhou um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional dos estudantes durante a pandemia, diante das angústias e incertezas enfrentadas pelas famílias e alunos.

**Palavras-chave:** Pandemia; Ensino emergencial; Projeto político pedagógico (PPP).

### ABSTRACT

Social distancing measures, school closures and emergency teaching have resulted in significant challenges for the continuity of the learning process. In this sense, the study aimed to understand the perceptions of teachers and professionals from the Multidisciplinary Support group about the implications for the social and educational processes of students at a Military Police School in the State of Santa Catarina. The study adopted a qualitative approach using Focus Groups (FG) to collect information. For teachers and professionals in the Multidisciplinary Support group, the implementation of Remote Teaching in Basic Education during the COVID-19 pandemic required a rapid restructuring of the Pedagogical Political Project (PPP) in order to meet the new demands and challenges imposed by social distancing. Furthermore, the use of technologies has become essential in this process, bringing with it positive and negative implications for teaching and learning. Fear and anxiety were present in the school community, reflecting insecurity in the face of the uncertainty of the moment, this fact may have resulted in a learning gap and socio-emotional relationships became relevant themes, highlighting the importance of a more comprehensive look at development of students. The lack of routine post-pandemic studies represented an additional challenge, directly impacting the educational process and students' adaptation to new ways of learning. Therefore, this study shows that the team played a fundamental role in promoting the emotional well-being of students during the pandemic, given the anguish and uncertainty faced by families and students.

**Keywords:** Pandemic; Emergencial teaching; Pedagogical political project (PPP).

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 trata-se de uma doença que assolou a população mundial reconhecidamente a partir do ano de 2018, ganhando notoriedade global a partir de 2019, onde vários casos de pneumonia foram identificados na cidade de Wuhan província de Hubei, na República Popular da China levando pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros e etnias à morte ou ao enfrentamento de sequelas ainda não mensuradas completamente (BARRETO, AMORIM E CUNHA, 2020).

Essa enfermidade é causada pelo coronavírus humano SARS-CoV-2, e está relacionada à síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2, que provoca um quadro inflamatório conhecido como doença de coronavírus 2019 (BRITO *et al.*, 2020).

No Brasil, tem-se registro do primeiro caso com identificação positiva para COVID-19 no dia 26 de fevereiro na cidade de São Paulo, quando um homem que realizou uma viagem para a Itália, procurou atendimento no Hospital Albert Einstein (TEICH *et al.*, 2020). Vinte dias antes, havia sido aprovada a Lei n.º 13.979, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus. Frente a isso, observou-se que havia determinados grupos de pessoas que sofriam mais com a COVID-19 do que outros.

O impacto em ambiente escolar se deu imediatamente após a classificação da situação vivenciada pela sociedade como uma pandemia, para evitar superlotação nos hospitais que não estavam preparados para atender as demandas simultâneas que tornariam inviáveis os atendimentos das pessoas com COVID-19. Assim, as portas das escolas fecharam, em uma evidente tentativa de retardar o contágio não apenas dos estudantes e professores, mas de suas famílias (FONSECA, SGANZERLA; ENÉAS, 2020).

Em um período temporal de duas semanas, as unidades escolares precisaram se reinventar, desenvolver protocolos de atendimento a docentes, pais e estudantes, para que as aulas em plataformas digitais ou em vias impressas se tornassem factíveis. Ainda que a educação seja direito de todos e dever do Estado, o fechamento das escolas como medida de contenção da COVID-19 não contribuiu para a garantia do direito de aprender (BARRETO, AMORIM; CUNHA, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, as desigualdades educacionais foram intensificadas, evidenciando disparidades significativas no acesso à educação. Estudantes de diferentes contextos

socioeconômicos enfrentaram desafios diversos, com aqueles de famílias mais vulneráveis sofrendo um impacto ainda maior. A transição para o ensino remoto ressaltou a falta de infraestrutura tecnológica em muitos lares, dificultando o acesso a aulas online e recursos educacionais. Além disso, a desigualdade no suporte familiar e na disponibilidade de espaços adequados para o estudo também contribuiu para ampliar o fosso educacional entre os alunos (TREZZI, 2021).

Assim, o fechamento prolongado das escolas durante a pandemia de COVID-19 tem impactado significativamente a convivência social e a formação de hábitos de aprendizagem das crianças e adolescentes até hoje. A interação diária com colegas e professores, essencial para o desenvolvimento socioemocional, tem sido prejudicada, levando a sentimentos de solidão e isolamento. Além disso, a ausência do ambiente escolar, que proporciona rotinas estruturadas e estímulos para a aprendizagem, tem dificultado a consolidação de habilidades cognitivas e a manutenção de hábitos de estudo (FONSECA, SGANZERLA; ENÉAS, 2020).

O ensino remoto é uma modalidade de educação que se baseia na utilização de recursos tecnológicos e da internet para viabilizar a aprendizagem fora do ambiente tradicional de sala de aula (SALDANHA, 2020). A utilização do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 trouxe consigo diversos desafios para professores e alunos, especialmente em relação à adaptação às novas tecnologias. Os professores tiveram que se reinventar rapidamente para migrar suas aulas para o ambiente virtual, enfrentando dificuldades na familiarização com plataformas *online*, na criação de conteúdos digitais e na manutenção do engajamento dos alunos. Além disso, a falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet de qualidade e dispositivos eletrônicos, foi um obstáculo para muitos estudantes, ampliando as desigualdades educacionais (STEVANIM, 2020).

Neste sentido, este estudo objetivou compreender as percepções dos professores e profissionais do grupo de Apoio Multidisciplinar sobre as implicações nos processos sociais e educacionais dos estudantes de uma Escola Policial Militar do Estado de Santa Catarina.

## METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, que se destaca pela compreensão e interpretação da complexidade dos fenômenos sociais, comportamentais e

culturais por meio da coleta e análise de dados não numéricos, com foco em aspectos subjetivos e nos processos sociais envolvidos (VEARS; GILLAM, 2022). O objetivo foi aprofundar as experiências dos professores e dos profissionais do grupo de apoio multidisciplinar em relação às implicações nos processos sociais e educacionais dos estudantes durante a pandemia da COVID-19 e após o retorno das aulas presenciais em uma Escola Policial Militar de Santa Catarina.

Para a coleta de dados, optou-se pela utilização de Grupos Focais (GF), uma ferramenta selecionada por sua capacidade de proporcionar entendimento sobre a formação de diversas percepções e atitudes em relação a um fenômeno, uma prática social, um produto ou serviço, destacando a importância da interação na construção de opiniões e atitudes, aspecto relevante para o estudo em questão (GONDIM, 2002).

O estudo foi conduzido em abril de 2023, contando com a participação de professores e profissionais da equipe da Escola Militar, os quais foram distribuídos entre o Grupo de Docentes e o Grupo de Apoio Multidisciplinar. A participação dos envolvidos ocorreu mediante a autorização dos próprios participantes, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foram organizados dois Grupos Focais: o Grupo Focal de Professores (GFP) e o Grupo Focal de Apoio Multidisciplinar (GF-GAM). Ambos os grupos foram realizados em uma sala reservada, com a presença de um mediador e dois observadores externos. Foi utilizado um roteiro semiestruturado que abordava as experiências dos professores e profissionais do grupo de apoio multidisciplinar em relação às implicações nos processos sociais e educacionais dos estudantes durante a pandemia da COVID-19 e após o retorno das aulas presenciais.

Os áudios dos Grupos Focais foram transcritos integralmente e tiveram uma média de duração de 60 minutos, o qual foi registrado por meio de um gravador digital e posteriormente submetidos à Análise Temática para a análise dos dados (ROSA; MACKEDANZ, 2021). O processo seguiu os seis passos propostos pelas autoras: 1. Familiarização com os dados, que envolveu uma leitura detalhada do material coletado para compreender seu conteúdo e identificar elementos relevantes para os objetivos da pesquisa; 2. Geração de códigos iniciais, onde foram identificados e registrados termos e trechos que poderiam se tornar temas de análise; 3. Identificação de temas, que consistiu na organização e sistematização dos

códigos iniciais por meio da convergência de assuntos, buscando os temas emergentes com base nos objetivos do estudo; 4. Revisão dos temas, que incluiu a verificação de repetições ou sobreposições entre os temas identificados, ajustando e separando os trechos das falas conforme necessário; 5. Definição e nomeação dos temas, onde os temas foram finalizados e identificados com base em seu momento e características específicas; e 6. Produção do relatório, que envolveu a descrição de cada tema identificado, incluindo trechos das falas dos participantes. Por fim, os temas foram discutidos à luz do referencial teórico e das pesquisas disponíveis na literatura sobre o tema em questão.

A pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense (CEP/UNIPLAC) sob o número de parecer de aprovação 5.880.624.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados temas norteadores organizados em duas etapas, sendo que a Etapa 1, correspondeu ao tempo em que o Docentes e os profissionais do Grupo de Apoio Multidisciplinar encontravam-se na fase de implementação do Ensino Remoto na Educação Básica, os temas identificados durante a Etapa 1 foram: Reestruturação e adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP); A utilização das tecnologias e suas implicações; O medo e a ansiedade na comunidade escolar. A etapa 2, correspondeu ao retorno das aulas presenciais sendo que os temas apresentados foram: Defasagem de aprendizagem das relações socioemocionais e a falta de rotina de estudos pós-pandemia.

### *Etapa 1: Implementação do Ensino Remoto na Educação Básica.*

Neste momento, os educadores e o Grupo de Apoio Multidisciplinar foram surpreendidos pela interrupção das atividades presenciais devido ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Essa medida resultou na transição das aulas presenciais para o formato remoto e *online*, marcando o início do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As famílias se viram diante da situação de seus filhos estudando em casa, enquanto os professores precisavam se adaptar rapidamente, modificando seus planos de aula e recorrendo a uma variedade de recursos midiáticos para preparar e ministrar suas aulas, utilizando tanto seus



próprios equipamentos quanto os disponíveis publicamente.

### ***Reestruturação e adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP)***

De acordo com os professores, as alterações no PPP foram realizadas conforme as inserções de todas as adequações normativas que tratam da continuidade do ERE: “[...] *de início, no primeiro momento, o PPP não previa a situação que aconteceu*” (GFP).

No GFAM, percebe-se por meio das falas que a escola fez alterações em seu PPP tratando das questões relacionadas aos processos sociais e educacionais para o período de isolamento social nos dois primeiros anos, período mais crítico da Pandemia. Observa-se, nas falas dos participantes do Grupo de Apoio, que houve preocupação da escola em estar numa constante atualização e adequação no PPP, sendo anexado o plano de contingência elaborado para disciplinar os procedimentos na escola: “*nós fizemos um adendo no nosso PPP organizando toda a parte da legislação que estava em evidência naquele momento, fizemos adequações [...]*” (GF-GAM).

O PPP é um documento formal e intencional que coordena os processos na instituição educacional, desde os mais simples até os mais complexos. É essencial que este documento seja elaborado não apenas para cumprir uma obrigação legal, mas como uma declaração dos compromissos com a realidade educacional, especialmente diante dos desafios trazidos pela pandemia e pós-pandemia (SILVA; COSTA, 2021). Assim, a gestão democrática e participativa destacada como elementos fundamentais foram identificados neste estudo, considerando os impactos educacionais durante e após a pandemia, representando novos desafios para a gestão escolar, professores, alunos e pais (ONYEMA *et al.*, 2020).

Além disso, neste estudo foi demonstrado a importante necessidade de adaptação do PPP para o contexto emergencial do ensino remoto, o qual foi evidenciada com a criação do Plano de Contingências Municipal – PLANCON de acordo com as falas dos participantes. Esta adaptação ainda permanece nos dias atuais, pois os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 continuam a influenciar ativamente as escolas, mesmo após o controle da situação, levando as comunidades escolares a adotarem novas metodologias de ensino que permanecem até os dias atuais.

Diante disso, considera-se de suma importância que o PPP atue de forma a promover a formação integral dos educandos e a mitigar as disparidades sociais por meio de uma prática pedagógica abrangente e integrada. O objetivo é otimizar o processo de ensino-aprendizagem na escola, fomentando um ambiente de convivência harmoniosa, democrática e participativa entre o corpo docente, discente, direção, funcionários e pais (COSTA, 2021).

Nesse sentido, o PPP desempenha um papel significativo ao possibilitar uma maior autonomia para a unidade escolar, abrindo caminho para a implementação de experiências educacionais inovadoras, arrojadas e desafiadoras (MALTA, RIBEIRO; SANTOS, 2021). Com a inserção da ERE no contexto pandêmico e em função do isolamento social, surgiu a necessidade de reformulação e adequação do PPP com a finalidade de nortear a cultura pedagógica escolar, compreendendo como um todo as rotinas escolares (SILVA; COSTA, 2021).

### ***A utilização das tecnologias e suas implicações***

No GFP, durante as primeiras aulas remotas síncronas realizadas através do Google Meet, foi observado um sentimento de apreensão por parte de muitos professores e estudantes em relação ao uso das tecnologias. Contudo, diante da inexistência de uma alternativa viável, foi necessário buscar soluções e, com o apoio de toda a equipe pedagógica, conseguiram lidar com as demandas das aulas. Nas manifestações, foi perceptível que os professores foram surpreendidos pelas dificuldades de adaptação de seus conteúdos curriculares às tecnologias, mas também pela determinação em prosseguir com suas atividades educacionais por meio do ERE durante o período de isolamento social.

Além disso, nas contribuições dos participantes do Grupo de Apoio, foi evidente a expectativa inicial da equipe de que tanto os estudantes quanto os professores conseguiriam facilmente se adaptar às tecnologias associadas ao ERE, especialmente considerando que os estudantes pertencem à geração digital. No entanto, a realidade mostrou-se diferente, “[...] *mas foi um dado bem interessante as dificuldades que eles tiveram com as tecnologias*.” (GF-GAM). Um aspecto relevante que se destacou foi a complexa logística implementada para garantir que todos tivessem acesso às atividades educacionais e à conectividade necessária, evitando a exclusão de qualquer indivíduo.

Outra questão de destaque nas observações dos integrantes do Grupo de Apoio foi a escassez de ambientes dedicados nas residências dos estudantes para participar das aulas e realizar as atividades escolares. O ruído e a agitação provenientes de outras pessoas e animais compartilhando o espaço foram identificados como os principais obstáculos enfrentados nesse contexto: “[...] *é, ele não tinha recursos.*” (GF-GAM).

Constatou-se neste estudo que tanto os docentes quanto os estudantes enfrentaram dificuldades durante o ERE, especialmente no que diz respeito à utilização de tecnologias para acessar as aulas remotas. Entre as dificuldades identificadas para os estudantes, destacam-se: dificuldades em obter o link de acesso ou em utilizar a conta de e-mail, dificuldade de adaptação, falta de acesso à internet e a equipamentos adequados, bem como a necessidade de conciliar a atenção com os afazeres domésticos. Adicionalmente, Oliveira (2021) descreve que os professores manifestaram receios diante do desafio do ensino remoto, devido à falta de competências pedagógicas e tecnológicas necessárias para adaptar suas aulas, tradicionalmente presenciais, para o ambiente do ERE, especialmente durante o período de isolamento social fenômeno também identificado.

Um aspecto relevante que ocorreu durante as aulas remotas foi sobre a residência dos estudantes, que de forma repentina se transformou em sala de aula, diante disso constatou dificuldades na concentração destes, devido a presença dos familiares e a falta de estruturação destes espaços para a continuidade da rotina escolar (ARAÚJO; LUA, 2021).

Em concordância com as observações feitas nos grupos focais estudado, porém ao mesmo tempo em consonância com um alerta feito por Alves (2020), destaca-se que o ERE na rede pública pode ter acarretado equívocos, uma vez que a maioria dos estudantes provém de camadas sociais menos privilegiadas, enfrentando dificuldades no acesso às tecnologias e residindo em ambientes desprovidos de estrutura adequada para o estudo. Por outro lado, de acordo com Oliveira, Dias e Almeida (2020), as escolas que tinham acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguiram se adaptar com maior facilidade ao novo ERE, integrando-se ao campo das práticas de ensino fundamental.

Considera-se, portanto, que a pandemia trouxe muitos desafios para a educação, no entanto, a equipe pedagógica do CPM tem desempenhado um papel fundamental para garantir a continuidade do ensino e da

aprendizagem dos estudantes. Durante esses anos de pandemia, foi necessário a adaptação rapidamente a novas formas de ensinar e aprender, utilizando ferramentas tecnológicas e metodologias diferenciadas. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar de profissionais, professores e militares tiveram que se reinventar e se capacitar constantemente para oferecer um ensino de qualidade aos estudantes.

### *O medo e a ansiedade na comunidade escolar.*

O que se evidenciou foi um cenário de apreensão que se disseminou tanto entre as famílias dos estudantes quanto entre os professores, os quais se mostraram não apenas hesitantes, mas também temerosos, experimentando um nível elevado de medo que resultou em quadros de ansiedade ao lidar com materiais impressos e livros enviados pelos estudantes: “[...] *e depois da pandemia da covid teve a epidemia da ansiedade.*” (GFP).

Com relação à vivência de sentimentos angustiantes e enfrentamento do luto neste período de enfrentamento das consequências pandêmicas, Gomes *et al.*, (2022) descrevem que em momentos pandêmicos se transformam em períodos críticos para a saúde mental dos estudantes, responsáveis pelo medo, reação instintiva, contribuindo para as desordens psicológicas manifestando o estresse, angústia, ansiedade e a tristeza.

Além disso, verificou-se que a equipe foi um importante elemento no processo de garantia do bem-estar emocional dos estudantes, pois a pandemia trouxe muitas angústias e incertezas para as famílias e os discentes, e toda a equipe tem trabalhado incansavelmente para apoiá-los e oferecer um ambiente acolhedor e seguro.

Rocha *et al.* (2021) ao pesquisarem as mudanças de comportamento das crianças ou adolescentes que tiveram a rotina completamente modificada na pandemia, verificaram que dos pais 73% observaram diferenças, principalmente, para 77% foi o aumento do tempo no celular, também relevantes as apontadas, como, 43% apontam a dificuldade de dormir, 42,5% queda no rendimento escolar, 42% a agitação e a irritação.

Givigi *et al.* (2021) afirma que decorrente do isolamento social, há probabilidade real do agravamento e exacerbamento das dificuldades de relacionamento e de comunicação dos adolescentes, além da elevação do número dos estudantes acometidos em sofrimento psíquico. O temor em relação à saúde própria e de seus familiares, juntamente com a incerteza sobre o futuro e as mudanças abruptas na rotina escolar, geraram altos níveis

de ansiedade entre os alunos. Além disso, a persistência do medo e da ansiedade após a pandemia pode continuar afetando a saúde mental dos alunos, exigindo um suporte psicossocial contínuo e estratégias de promoção do bem-estar emocional no ambiente escolar.

## Tema 2: Retorno das aulas presenciais

Após um ano de ERE no isolamento social, o escalonamento no retorno dos estudantes foi necessário, para garantir as medidas sanitárias de distanciamento social entre estudantes, e que, para tanto, no caso do CPM, foram criadas soluções pedagógicas didáticas de ensino híbrido com aulas presenciais transmitidas sincronamente para quem permaneceu em casa. Nos relatos dos professores verificou-se que o retorno foi no ensino híbrido, ou seja, escalonado, uma semana, metade da turma no ensino presencial e a outra metade no ensino remoto.

### Defasagem de aprendizagem e as relações socioemocionais

Nas análises das discussões dos grupos focais, foi claramente destacada uma preocupação em relação ao desenvolvimento socioemocional e amadurecimento das crianças, juntamente com a identificação das lacunas de aprendizagem que vêm sendo acumuladas desde o processo de alfabetização. Essas lacunas representam uma defasagem significativa nas competências gerais em diversas áreas do conhecimento para os estudantes: “[...] ficaram muitas, a gente percebe no dia a dia agora né, trabalhando normalmente que ficou várias lacunas.” (GF-GAM).

Essa constatação ressalta a importância de abordar não apenas o aspecto educacional, mas também as necessidades socioemocionais dos alunos, a fim de promover um desenvolvimento integral e equilibrado durante o período de ensino remoto e além dele. Para tanto, foi necessária a flexibilização e adaptação da carga horária de aulas e de dias letivos, o que impactou diretamente o planejamento curricular e a cobertura dos conteúdos programáticos. Como consequência, o replanejamento curricular emergencial causou perdas de conteúdo significativas, contribuindo para o aumento das lacunas na aprendizagem dos estudantes:

*“[...] eu acho, teve que haver uma flexibilidade curricular né, na questão de componentes, dos objetos de conhecimento ali tudo porque não*

*podia seguir assim até porque o tempo era menor um pouquinho, se nós temos cinco aulas hoje das 13:20 Até 17:45, nós começamos às 13:30 e terminamos às 17:00, porque também era muito tempo de tela né.” (GF-GAM)*

No período pós-pandêmico, estudantes e professores enfrentam desafios significativos nos processos sociais e educacionais, refletindo em uma percepção alterada sobre o ensino e a aprendizagem. A lacuna emergente na educação, resultante das dificuldades vivenciadas durante a pandemia, evidencia a necessidade premente de adotar metodologias inovadoras que possibilitem tanto aos professores quanto aos estudantes superar essas deficiências educacionais. A busca por estratégias pedagógicas eficazes e adaptativas torna-se essencial para reconstruir a conexão entre ensino e aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e resiliente diante dos desafios impostos pela crise sanitária global (MALI; LIM, 2021).

Após o retorno às aulas presenciais, foi observado a partir dos relatos de ambos os grupos focais que os estudantes do Ensino Fundamental enfrentam desafios significativos decorrentes do período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19. Essa herança deixada pelo distanciamento social gerou defasagens na aprendizagem, especialmente nas áreas de leitura, escrita e matemática (MENDES, LUZ; PEREIRA, 2021). Os relatos levantados indicam a necessidade urgente de buscar e implementar soluções que tenham como foco o letramento nessas disciplinas, a fim de lidar com as lacunas educacionais e a defasagem de conhecimento dos alunos. É essencial realizar a recomposição, recuperação e reforço da aprendizagem, buscando estratégias eficazes para garantir que os estudantes possam alcançar os objetivos educacionais esperados para o ano letivo em curso (MELO, TASSONI; BARRETO, 2023).

Costa *et al.* (2021) descrevem que as condições impostas pelo isolamento social que comprometeram o processo do adoecer dos estudantes do Ensino Fundamental, contribuíram para adoecimento mental dos adolescentes e se torna um impedimento que dificulta a transição nas fases de criança ao adolescente e deste ao do adulto jovem, dado ao medo do desconhecido imposto naquele período, que estes estudantes vivenciaram, assim, impossibilitou relações sociais de um processo saudável do amadurecimento.

Portanto, a partir dos dados coletados infere-se, que há uma necessidade de planejamento visando a



alteração curricular voltada à recomposição das defasagens deixadas pela pandemia, no que diz respeito à alfabetização dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais, incorporando metodologias ativas, até mesmo revendo as formas de avaliação dos estudantes, que seja mais reflexiva, observadora e crítica, para que futuramente possamos voltar à normalidade da educação.

### *A falta de rotina de estudos pós pandemia*

A rotina de estudos desempenha um papel fundamental no processo educacional, proporcionando estrutura, organização e disciplina para os estudantes. Através das discussões realizadas no Grupo Focal com os professores, foi possível identificar as dificuldades de aprendizagem deixadas pelo ERE e compreender os processos sociais e educacionais em andamento, que visam resgatar o aprendizado dos estudantes durante o retorno às aulas presenciais.

Um dos desafios identificados refere-se à ausência de rotinas de estudo, conforme destacado pelos professores. Eles observaram que os estudantes parecem manter-se em um estado de inércia estabelecido durante o período de isolamento social e ensino remoto emergencial, sem adotar regras e rotinas de estudo apropriadas para favorecer uma aprendizagem eficaz e consistente: “[...] é difícil eles voltarem, é difícil eles entenderem que existe uma necessidade de rotina porque queiram ou não foram dois anos não podemos contar que foi um ano de pandemia, foram dois anos de uma vida muito desregrada com relação ao ato de estudar né” (GFP).

Além disso, a falta de uma rotina de estudos pode levar a uma menor eficiência na realização das tarefas escolares, resultando em um aprendizado superficial e menos consolidado dificultando a assimilação de conteúdo, a concentração durante as atividades acadêmicas e a manutenção do foco necessário para o desenvolvimento cognitivo.

Rocha *et al.* (2021) já chamavam a atenção dos pais no que tangia algumas estratégias que deveriam ser adotadas, a fim de reduzir os efeitos da pandemia nas crianças e nos adolescentes. Dentre elas estão a implementação de uma comunicação familiar efetiva, enfrentamento dos sentimentos provocados pelo isolamento social, regrando os horários de uso das tecnologias digitais, estabelecimento de rotinas diárias de estudo, de lazer e de exercícios físicos, estes dois últimos para evitar o estresse (LUNARDI *et al.*, 2021).

Dos pais pesquisados por Suppi e Suppi (2023) fica evidenciado que no ERE os estudantes apresentaram dificuldades em se concentrarem, no convívio social, de aprendizado e de estabelecimento de uma rotina de estudos, destacam que observaram com o retorno gradativo às aulas presenciais em 2021, houve melhoras no aprendizado. Mas que no ensino híbrido, ainda, a maioria dos pais acham que os estudantes continuavam com dificuldades em se adaptarem às rotinas de estudos.

Portanto, a rotina de estudos desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, pois fornece um ambiente estruturado que favorece a internalização de conhecimentos e a construção de novas habilidades. Dessa forma, a falta de uma rotina adequada pode prejudicar não apenas o desempenho intelectual imediato, mas também o desenvolvimento educacional a longo prazo dos estudantes.

### CONCLUSÃO

A implementação do Ensino Remoto na Educação Básica exigiu uma rápida reestruturação do Projeto Político Pedagógico para enfrentar as demandas da pandemia COVID-19. O uso das tecnologias se mostrou crucial, porém trouxe implicações positivas e negativas. O medo e a ansiedade foram comuns na comunidade escolar, refletindo a incerteza diante do cenário. O retorno às aulas presenciais gerou preocupação, levando a uma reflexão sobre as medidas de segurança necessárias. A defasagem de aprendizagem e as relações socioemocionais tornaram-se questões centrais, exigindo um olhar mais acolhedor para os estudantes.

Diante disso, é crucial que instituições de ensino e profissionais da educação estejam preparados para enfrentar desafios, promovendo ações para mitigar impactos negativos e fortalecer oportunidades de aprendizado. A pandemia evidenciou a importância da adaptação, inovação e cuidado socioemocional dos estudantes, destacando a necessidade de união, empatia e resiliência para fortalecer o sistema educacional.

### AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) pela bolsa de mestrado que possibilitou o desenvolvimento da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 8, n. 3, p. 348–365, 4 jun. 2020. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.
- ARAÚJO, T. M. D.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, p. e27, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>.
- BARRETO, J. D. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. D. A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO. 19 dez. 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4361693>.
- BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8, n. 2, p. 54–63, 29 maio 2020.
- COSTA, D. M. O Projeto Político-Pedagógico – considerações acerca da gestão para a autonomia da escola. *Reflexão e Ação*, v. 29, n. 1, p. 218–232, 5 jan. 2021. <https://doi.org/10.17058/rea.v29i1.12513>.
- FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C.; ENÉAS, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Debates em Psiquiatria*, v. 10, n. 4, p. 28–37, 1 dez. 2020. DOI:10.25118/2236-918x-10-4-4.
- GIVIGI, R. C. D. N.; CUNHA, A. C. H.; BARRETO, L. L. DE A.; SILVA, G. S. DA; CONCEIÇÃO, L. C. DA. Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 2903–2921, 21 out. 2021. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15687>.
- GOMES, C. A.; MORAES, N. R. DE; AZEVEDO, A. D. M. DE; QUIQUETO, A. M. B.; MARTINS, V. C.; CAMPOS, A. DE C. Impactos psicológicos e no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e36511225841–e36511225841, 28 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25841>.
- GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 12, p. 149–161, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>.
- LUNARDI, N. M. S. S.; NASCIMENTO, A.; SOUSA, J. B. D.; SILVA, N. R. M. D.; PEREIRA, T. G. N.; FERNANDES, J. D. S. G. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e106662, 2021.
- MALI, D.; LIM, H. How do students perceive face-to-face/blended learning as a result of the Covid-19 pandemic? *The International Journal of Management Education*, v. 19, n. 3, p. 100552, 1 nov. 2021. doi: 10.1016/j.ijme.2021.100552.
- MALTA, T. F. G. E.; RIBEIRO, R. M.; SANTOS, C. S. DOS. Autonomia escolar: perspectiva para uma gestão democrática. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, v. 2, n. 2, p. 184–208, 20 out. 2021. <https://doi.org/10.22481/poliges.v2i2.9131>.
- MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M.; BARRETO, J. P. DE S. A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA. *Cadernos Cajuína*, v. 8, n. 1, p. e238113–e238113, 5 abr. 2023. <https://doi.org/10.52641/cadcajv8i1.82>.
- MENDES, L. O. R.; LUZ, J. A. DA; PEREIRA, A. L. Matemática e ensino remoto: percepções de estudantes do ensino médio. *TE & ET*, v. no. 28, 2021.
- OLIVEIRA, C. E. D.; DIAS, M. L.; ALMEIDA, R. S. D. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia / Challenges of remote emergency education in public schools during the pandemic. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 102816–102821, 2020.
- OLIVEIRA, E. A. DE. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 28, 27 jul. 2021.
- ONYEMA, E., Nwafor Chika; OBAFEMI, FAITH AYOBAMIDELE; SEN, SHUVRO; ATONYE, FYNEFACE GRACE; SHARMA, AABHA; ALSAYED,



ALHUSEEN OMAR. Impact of Coronavirus Pandemic on Education. **Journal of Education and Practice**, v. 11, n. 13, p. 1–14, maio 2020.

ROCHA, M. F. DE A.; VELOSO, W. G.; BEZERRA, R. E. DE A.; GOMES, L. DE A.; MARCOLINO, A. B. DE L. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal / The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a cross-sectional study. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3483–3497, 23 fev. 2021.

ROSA, L. S. D.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em Educação em Ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8574, 27 abr. 2021. <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124–144, 7 set. 2020.

SILVA, D. M. D. C.; COSTA. Escola, gestão e sociedade: intermediações com o Projeto Político-pedagógico. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 3, p. 123–141, 17 dez. 2021. <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i3.57379>.

STEVANIM, L. F. Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

SUPPI, E. M.; SUPPI, I. M. Impactos da pandemia e ensino remoto em crianças: **REI - Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 2, n. 2, p. 146–159, 2 fev. 2023.

TEICH, V. D.; KLAJNER, S.; ALMEIDA, F. A. S. DE; DANTAS, A. C. B.; LASELVA, C. R.; TORRITESI, M. G.; CANERO, T. R.; BERWANGER, O.; RIZZO, L. V.; REIS, E. P.; CENDOROGLO NETO, M. Características epidemiológicas e clínicas dos pacientes com COVID-19 no Brasil. **einstein (São Paulo)**, v. 18, p. eAO6022, 14 ago. 2020.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, n. 37, p. e18268–e18268, 27 abr. 2021. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268>.

VEARS, D. F.; GILLAM, L. Inductive content analysis: A guide for beginning qualitative researchers. **Focus on Health Professional Education: A Multi-Professional Journal**, v. 23, n. 1, p. 111–127, mar. 2022. <https://doi.org/10.11157/fohpe.v23i1.544>.